

Ref.



VOZ de ANTAS

FEVEREIRO 88
3.ª Série — Ano X — N.º 107

Depósito Legal N.º 1886/84

ORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

NOTA PASTORAL SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

Conhecido o resultado do inquérito sobre festas religiosas realizadas na nossa Arquidiocese, de Abril a Setembro de 1986, elaborado pela Vigararia Geral e distribuído por todas as paróquias através dos Arciprestados e feito o estudo dos seus dados, é ocasião de fazermos algumas considerações e recordar normas pastorais, com base nos elementos fornecidos por este valioso trabalho.

— As festas continuam a ser um assunto candente e delicado, por vezes causa de preocupações e sérios problemas para as comunidades e seus pastores. Ultimamente, devido às mudanças estruturais e a novos comportamentos sociais, evitados de amoralismo e ateísmo prático, muitas festas foram envolvidas por este processo de transformação.

— Apesar de a maior parte das Comissões organizadoras se constituírem com o conhecimento e a aprovação do Pároco, nota-se certa tendência, nas festas mais recentes, para se subtraírem à autoridade do pastor da comunidade.

É notório o esbanjamento de verbas, das quais a maior percentagem se destina a números de programa alheios ao sentido estritamente cristão das festas (88%) e sem se promover uma saudável distração para a maioria do povo da paróquia.

— A Igreja estima e deseja as festas. Elas destinam-se a promover o culto devido a Deus, a Nossa Senhora e aos Santos e constituem um meio de são convívio, recreio, distração e promoção cultural, nas suas várias expressões. Mas é preciso que seja toda a comunidade a usufruir destes benefícios e não se reduza o programa ao gosto e aos interesses de um reduzido número de intervenientes.

— Convém que cada paróquia, com o seu Conselho Pastoral ou nas suas Assembleias Paroquiais, se debruce e reflita sobre estes problemas: o que está certo nas nossas festas religiosas? O que haverá de abusivo? Como proceder para que se conformem com o verdadeiro sentido cristão, a solidariedade social e o simples bom senso?

Infelizmente, a avaliar pelo que se vê em certos programas;

Segue na pág. 4

OS NOSSOS CAMINHOS TÊM HISTÓRIA A ESTRADA DA FOZ DO NEIVA

A ideia de se construir uma estrada para a praia foi lançada pela primeira vez na reunião da Junta da Paróquia de S. Paio de Antas, a 7 de Março de 1926, pelo vogal da mesma Junta, o sr. Manuel Martins Frade. Nessa altura, a direcção da Junta tinha como presidente João Martins Ledo e como vogais Emílio Meira da Cruz, Domingos Lou-

renço Pereira, Francisco Martins Viana e Manuel Martins Frade.

Como a Junta não dispunha de meios para construir a estrada, a proposta do sr. Manuel Frade era de que os particulares, por cujos terrenos a estrada passasse, cedessem gratuitamente estes terrenos e que na construção da estrada, todos, sobretudo os habitantes

do lugar de Guilheta, nela participassem. O presidente da Junta sugeriu mesmo, para além disso, a colaboração de cada um com aquilo que pudesse, para a obra ir avante.

O projecto foi aprovado e ficaram encarregados de dirigir os trabalhos os

Segue na pág. 3

QUARESMA — caminhada de conversão

Todos os anos a liturgia cristã convida os crentes ao arrependimento e à conversão. É o tempo da Quaresma, tempo em que todos os cristãos são convidados a viverem em atitude de renúncia e partilha. E, sendo verdade que todos os homens de boa-vontade são convidados a estas atitudes de solidariedade, é aos cristãos que este convite se dirige com mais insistência.

A conversão está no centro da mensagem cristã porque está no centro do próprio evangelho de Jesus Cristo. «Ar-

rependei-vos e acreditai na Boa-Nova»; são estas as palavras que abrem o evangelho de Jesus Cristo. Esta exortação não significa, apenas, um apelo para uma maior piedade por parte do crente em Deus. Vai mais longe e pretende significar uma mudança profunda ao nível dos critérios com que o crente deve julgar a sua própria existência.

Neste contexto a caminhada quares-

Segue na pág. 4

C. P. M.
«Curso
de Preparação
para
o Matrimónio»

Página 3

Aulas
de Religião
e Moral

Página 3

FORJÃES

ELEVAÇÃO A VILA: PROPOSTA DO PPD/PSD

LER NA PÁG. 4

VISITA PASTORAL A S. PAIO DE ANTAS

Visita Pastoral no Arciprestado de Esposende



SECRETARIA ARQUIEPISCOPAL
BRAGA

Braga, 29 de Janeiro de 1988

Reverendo Pároco
e Prezado Amigo:

Fraternas saudações e desejos de muita paz e saúde.

Conforme está programado, aproxima-se o dia da Visita Pastoral, feliz encontro com os fiéis da vossa querida comunidade paroquial, a quem, desde já, quero saudar e fervorosamente desejar-lhes que a graça e a paz de Deus estejam com todos e cada um, mesmo os mais distantes.

A Visita Pastoral constitui uma vivência alegre e festiva da nossa fé cristã. É uma experiência maravilhosa da comunidade diocesana que

somos, unidos nos mesmos sentimentos de fé, confiança e amor. Apresentar-me-ei com as únicas credenciais que o Senhor Jesus, por Sua bondade, me conferiu: Membro do Colégio Episcopal, em união com o Santo Padre e Auxiliar do Senhor Arcebispo da nossa Arquidiocese.

A presença física do Bispo estreita os laços da Igreja que somos. Ainda que dispersos pelas múltiplas comunidades paroquiais — células vitais — constituímos um só Povo, com a mesma Fé em J. C. de que o Bispo, como sucessor dos Apóstolos, é garante.

Terei a oportunidade de partilhar das vossas alegrias e sofrimentos, das preocupações, problemas e esperanças que entretecem a vossa vida de pastores.

Além do encontro com as comunidades nas celebrações litúrgicas (Eucaristia e Crisma), desejo visitar também os fiéis nos seus lugares de trabalho. Dêntro das directrizes do Conc. Vat. II, gostaria de estabelecer contactos com aquelas instituições públicas ou privadas, onde for possível, situadas na área da paróquia a visitar, tais como as do

Segue na pág. 4

PREPARANDO A VISITA PASTORAL



A visita pastoral que, no próximo mês de Maio, D. Carlos Martins Pinheiro efectuará à nossa paróquia tem sido motivo para, neste jornal, se reflectir sobre o significado deste facto.

Importa, no entanto, reflectir sobre o sentido, o porquê de uma visita pastoral. E, para isso, nada melhor do que reflectir sobre a missão do bispo.

Qualquer comunidade ou grupo humano precisa de ser estruturada segundo princípios que permitam a sua fidelidade permanente ao projecto que lhe deu origem. A Igreja tem, como comunidade humana, de velar porque esta fidelidade originária seja uma constante do seu existir. E tal objectivo consegue-o, apenas, na medida em que se mantém fiel ao projecto de Cristo: libertar os homens para o Amor, afinal libertar os homens para Deus.

A mensagem de Cristo, enquanto Palavra do Amor eterno de Deus e do Seu projecto de salvação para os homens, tem como mandamento maior o Amor. Os cristãos são uma comunidade fundada no amor de Deus pelos homens e dos homens uns pelos outros.

Segue na pág. 4

Novos filhos de Deus

O Baptismo é sempre oportunidade de cada um tomar consciência da necessidade de reavivar sua fé, e da importância desta fé, vivida por pessoas concretas, como resposta, de esperança, às angústias, do homem da nossa civilização de consumo.

O homem de hoje «exige» a vida de fé de testemunhas, para o ajudar a libertar-se.

O Cristo, hoje, continua a ser salvador, por meio de homens!

Pensa nisto!

• **João Pedro Silveira da Cunha Neiva**, filho de Manuel da Cunha Neiva e de Maria Raquel Silveira Trambolão da Cunha Neiva, residentes em Montijo, a 27 de Dezembro/87. Foram padrinhos: Manuel António Rosa Silveira e Clara da Cunha Neiva.

• **Nuno Filipe Rolo Viana**, filho de Avelino Neiva Viana e de Maria Helena de Cruz Rolo Viana, residente no lugar de Azevedo, a 27 de Dezembro/87. Foram padrinhos: Miguel Nuno Neiva Viana e Olívia Cristina Coutinho da Costa.

• **Miguel Angelo Leite e Silva Torrinhos Amaro**, filho de António Manuel Torrinhos Amaro e de Beatriz da Mota Leite e Silva Torrinhos Amaro, resid. no lugar de Azevedo. Foram padrinhos: João Alberto Martins Ferreira e Maria da Conceição da Costa Bompastor Ferreira, a 16 de Janeiro/88.

Parabéns aos pais. Felicidades aos novos cristãos.

Matrimónio

A FAMÍLIA

— A vida familiar tem o seu fundamento no matrimónio; por isso, preparemo-lo cuidadosamente...

— A vida familiar é para quem a escolhe uma resposta ao chamamento de Deus; aí devem os membros da família assumir o seu compromisso cristão e temporal.

— A família é campo onde todas as ideologias que em penetrar; por isso os seus membros devem saber discernir sobre qual seja, a seu respeito, a querer de Deus.

Castelo do Neiva — **Fernando Rodrigues Laranjeira**, 18 anos, filho de José Dias Laranjeira e de Maria Angela Pires Rodrigues, residentes no lugar de Guilheta com **Ida Maria Pires do Rego**, 20 anos, filha de Manuel e de Rosalina, residentes no Castelo de Neiva, Viana do Castelo, p.f.

S. Romão do Neiva — **José Augusto Correia Vieira**, 23 anos, filho de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia, residentes no Lugar do Monte, com **Maria da Soledade da Cunha Alves**, filha de José Alves e de Maria Noémia da Cunha, residente em S. Romão.

Alvarães — **Adélio dos Santos Lima**, 24 anos, filho de Fernando Gomes de Lima e de Belandina da Costa dos Santos, residentes no Lugar do Monte, com **Maria Soledade da Cunha Alves**, 24 anos, residente em Alvarães, Viana do Castelo, p.f.

Forjães — **Manuel Martinho Viana Sampaio**, 29 anos, filho de Hilário Afonso Sampaio e Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana, com **Maria Dália Lima Torres Pereira**, 25 anos, de Forjães, a 6/2/88.

Na igreja paroquial uniram suas vidas pelos laços do Matrimónio:

• 19-12-87 — **Manuel Sampaio Viana**, 30 anos, filho de Luciano da Cruz Viana e Maria Rolo Sampaio com **Maria Palmira Rolo Neiva**, 28 anos, filha de Manuel de Azevedo Neiva e de Amélia Gonçalves Rolo Viana. Foram padrinhos, Alcino Viana Neiva e Maria Adélia Rolo Neiva.

• 19-12-87 — **António de Jesus Lima Gomes**, 26 anos, L. Outeiro, Belinho, filho de António Fernandes Gomes e de Rosa Martins Rodrigues Lima com **Aurora Maria de Matos Rolo**, 21 anos, filha de Alberto Gonçalves Rolo e de Maria Gomes de Matos. Testemunharam o enlace matrimonial, António de Matos Rolo e Maria do Céu Martins Neto.

• 16-1-88 — **José Cepa Laranjeira**, 22 anos, filho de Fernando Martins Laranjeira e de Maria Celeste Cepa Maranhão com **Odet Ferreira Seara**, 18 anos, filha de Domingos de Abreu Sera e de Maria Irene Gonçalves Ferreira. Testemunharam: José Fernando da Cruz Maranhão e Maria Clara Pinto Ramos.

• 24-1-88 — **Manuel Rodrigues Viana Júnior**, filho de Manuel Rodrigues Viana Júnior e de Rosa Maciel com **Maria Sofia Lopes**. Foram padrinhos: Arminho Fernandes de Brito e Arminda Rodrigues Passos.

Felicidades. Futuro alegre e sorridente.

Arranjo de Caminhos

Embora prejudicados pelo tempo chuvoso que se tem feito sentir, prosseguem os trabalhos de alargamento e pavimentação de 3 caminhos da nossa freguesia: Um em Guilheta; outro no lugar do Monte desde a Padaria até ao portão da casa de Anselmo Costa e que era conhecido por Calçada das Soute-

las. No lugar de Azevedo prossegue o arranjo da estrada que ligará o largo frente à loja do Sá ao Cerquedo, na parte que ainda falta, desde a padaria até à loja do Sá. Esperamos vê-los concluídos brevemente, assim como outros de grande utilidade e que é urgente arranjar.

Contas da Receita e Despesa da Comissão Fabriqueira Paroquial do ano de 1987

RECEITA

Saldo do ano anterior	67.500\$00
Rendimento do culto em Janeiro	54.630\$00
Rendimento do culto em Fevereiro	42.535\$00
Rendimento do culto em Março	41.010\$00
Rendimento do culto em Abril	34.870\$00
Rendimento do culto em Maio	54.642\$00
Rendimento do culto em Junho	51.100\$00
Rendimento do culto em Julho	40.220\$00
Rendimento do culto em Agosto	76.470\$00
Rendimento do culto em Setembro	40.980\$00
Rendimento do culto em Outubro	32.245\$00
Rendimento do culto em Novembro	11.340\$00
Rendimento do culto em Dezembro	64.425\$00
Rendimento do culto em Santa Tecla	65.275\$00
Esmola do ovo	43.276\$00
Receita do bar do salão	230.612\$00
Receita no dia de S. Sebastião	3.010\$00
Receita na Adoração da Cruz	7.280\$00
Rendimento da salva em dia de Santo António	34.080\$00
Rendimento da salva em dia de S. Paio	9.767\$00
Rendimento da salva pela Senhora das Vitórias	56.530\$00
Rendimento pela Festa de Santa Tecla	190.751\$00
Rendimento da salva no dia da Imaculada Conceição	9.043\$00
Saldo da Festa do Menino Jesus	643\$50
Saldo da Festa de S. Paio	46.015\$00
Esmola de Santo António	76.200\$00
Ofertas diversas para a Igreja	155.520\$00
Contributo da Confraria para o Sacristão	22.560\$00
Contributo da Associação do Coração de Jesus	80.000\$00
Reembolso de livros da catequese	30.270\$00
Reembolso de Energia Eléctrica E.D.P.	4.014\$00
Reembolso de venda de velas	3.245\$00
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	27.900\$00
Promessas a Nossa Senhora das Dores	2.300\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima	9.250\$00
Promessas a Nossa Senhora da Cabeça	225\$00
Promessas a Nossa Senhora da Conceição	1.020\$00
Promessas a Santíssimo Sacramento	12.200\$00
Promessas a Coração Imaculado de Maria	500\$00
Promessas a Sagrado Coração de Jesus	2.300\$00
Promessas a Almas do Purgatório	8.195\$00
Promessas a S. Paio	7.225\$00
Promessas a Santo António	26.285\$00
Promessas a S. Brás	1.795\$00
Promessas a S. Bento	650\$00
Promessas a Santo Amaro	600\$00
Promessas a S. Cristóvão	250\$00
Promessas a Santa Tecla	7.500\$00
Promessas a Santa Luzia	900\$00
Promessas a Santa Teresinha	250\$00
Promessas a Santa Marta	1.150\$00
Promessas Diversas	15.570\$00
Oferta do valor de uns brinços	5.000\$00
Total	1.821.063\$50

DESPESA

Previdência Paroquial	16.650\$00
Energia eléctrica	253.151\$00
Serviços P'ró Labore	48.090\$00
Particulares	28.927\$00
Serviços e artigos de limpeza	26.566\$00
Serviços de organistas	120.000\$00
Seguros da Igreja-Salão e Santa Tecla	40.045\$00
Contribuição Predial	919\$00
Estampas e Pagelas	6.734\$00
Livros e Revistas	49.977\$00
Catequese — Livros e Cursos —	164.397\$00
Material de Escritório	20.840\$00
Assinatura do Telefone	15.368\$00
Pagamento ao Sacristão	45.000\$00
Lavagem de Paramentos e Alfaias	10.000\$00
Flores para a Igreja e Andores	128.600\$00
Círio Pascal e Pinhas	1.150\$00
Organização das Confissões Quaresmais	9.000\$00
Mudança de Lâmpadas Eléctricas	7.800\$00
Detergente e diluente para o adro	36.110\$00
Portas para o passal	20.000\$00
Uma carpete para a Igreja	106.000\$00
Serviços de carpintaria	18.950\$00
Salários diversos	29.840\$00
Incenso e Velas	6.350\$00
Reparação do Gira-Discos	750\$00
Provisões e Aprovação de Contas	1.610\$00
Reparação dos sinos	3.491\$00
Substituição dos vidros dos candeeiros	14.257\$00
Despesa com a Festa de Santo António	15.200\$00
Despesa com a Festa de Nossa Senhora das Vitórias	35.200\$00
Despesa com a Festa de Santa Tecla	187.150\$00
Mobiliário para o Salão e Crucifixos	605.365\$00
Quadros esponjas e Bíblias para o salão	117.720\$00
Reparação do Relógio de Santa Tecla	2.400\$00
Reparações Diversas	7.800\$00
Soma	2.201.407\$00

BALANCETE EM 31-12-87

Receita	1.821.063\$50
Despesa	2.201.407\$00
Saldo Negativo	380.343\$50

RENDIMENTO DA ESMOLA DO OVO

ANO DE 1987

Primeiro Trimestre

Lugar do Monte	4.200\$00
Lugar da Estrada	1.100\$00
Lugar de Belinho	2.500\$00
Lugar de Guilheta	2.707\$50
Soma	10.507\$50

Segundo Trimestre

Lugar do Monte	3.688\$00
Lugar da Estrada	1.000\$00
Lugar de Belinho	1.827\$50
Lugar de Guilheta	2.225\$00
Soma	8.740\$50

Terceiro Trimestre

Lugar do Monte	5.500\$00
Lugar da Estrada	1.000\$00
Lugar de Belinho	1.760\$00
Lugar de Guilheta	3.569\$50
Soma	11.829\$50

Quarto Trimestre

Lugar do Monte	4.010\$00
Lugar da Estrada	2.400\$00
Lugar de Belinho	1.578\$00
Lugar de Guilheta	4.207\$50
Soma	12.195\$50

Soma geral do ano de 1987

Lugar do Monte	17.398\$00
Lugar da Estrada	5.500\$00
Lugar de Belinho	7.665\$50
Lugar de Guilheta	12.709\$50
Soma	43.273\$00

CONTAS DA ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

RELATIVAS AO ANO DE 1987

Receta

Saldo de 1986	54.500\$00
Esmola do S. Miguel	86.314\$00
Anuais dos Associados	14.918\$50
Soma	155.732\$50

Despesa

Assinatura de Bilhetes e Revistas; e outro expediente	15.841\$50
Despesa no dia da Esmola	7.000\$00
Missas de Associados	6.000\$00
Despesa com o Tríduo	41.903\$50
Subsídio para a Mobiliário da Catequese	80.000\$00
Soma	150.745\$00

Balancete

Receita	155.732\$50
Despesa	150.745\$00
Saldo Positivo	4.987\$50

Festa do Menino 87/88

Receita	122.880\$00
Despesa	112.835\$00
Saldo positivo	10.045\$00

A Comissão:

Presidente — Jorge Manuel da Cruz Torres
Secretário — Isidro Meira Couto
Tesoureiro — Daniel Jorge Saleiro Meira Torres

Comissão para 88/89

Presidente — Ernesto Neiva e Sá
Secretário — Arlindo Arezes
Tesoureiro — João Manuel Saleiro Viana

No lugar de Guilheta

Procedeu-se a mais uma pavimentação de um caminho.

Um dos caminhos mais utilizados, numa extensão aproximada de 400 metros, que serve um vasto aglomerado, está em condições qualitativas mais transitável.

E sem dúvida um meio necessário para a população local. Este caminho faz a ligação entre a estrada «da sede da Junta» e a estrada «nova».

CONVÍVIO DA BANDA DE MÚSICA

«Voz de Antas» publicou, no último número, uma notícia sobre a Banda de Música. Nesta, por inadvertência, foi transcrito incorrectamente o nome de um dos elementos dos corpos gerentes da Banda. Do facto, «Voz de Antas» apresenta o seu pedido de desculpas.

E, para uma informação correcta, voltamos a publicar os nomes do elenco directivo da Banda de Música: Presidente da direcção, Manuel Meira da Cruz; Vice-Presidente, Manuel Augusto Saleiro da Cruz; Tesoureiro, Alberto Barros e Secretário, Anselmo Viana.

S. Francisco de Sales

Patrono dos jornalistas

Comemorou-se no passado dia 29, o 366.º aniversário da morte de S. Francisco de Sales, Bispo, Confessor e Doutor da Igreja, que os jornalistas e homens de letras escolheram para seu patrono.

Enviado a pregar a palavra de Deus aos Calvinistas do Chablais, restituiu à fé católica sessenta mil desses herejes. Consagrado Bispo de Genebra e fundador da Ordem da Visitação, juntamente com Santa Joana Francisca de Chantal, irradiou sobre essa dupla família a influência de seu zelo apostólico e doce santidade.

S. Francisco de Sales revelou especialmente a bondade de Deus. «Se houver algum excesso — dizia o santo —, antes seja do lado da doçura».

S. Francisco de Sales morreu em Lyão no ano de 1622. Recordemos a dupla palavra do santo: «Uma colherada de mel pega mais moscas do que cem barris de vinagre» e «O bem não faz barulho, o barulho não faz o bem».

Mobiliário do Centro Paroquial

O mobiliário do hall do Centro Paroquial será colocado até meados de Março e constará do seguinte: Estante 3m x 2,30, em castanho; 2 cantoneiras com coluna torcida; 2 tibancas de encosto; 1 secretária; 1 mesa de centro com tampo em mármore e sofás em oito módulos em pele.

NA MÃO DE DEUS faleceram



No dia 10 de Janeiro de 1988, faleceu Soledade Ribeiro Enes em Areosa, Viana do Castelo.

Era natural desta freguesia e mãe de 3 filhos: Augusto já falecido, Adélia, emigrante na África do Sul e Maria Olinda, residente em Areosa, Viana do Castelo.

Viveu na sua terra natal até aos 78 anos, altura em que foi residir com sua filha Maria Olinda onde viria a falecer com 85 anos.

Veio a sepultar no cemitério de S. Paio de Antas, conforme seu desejo. Paz à sua alma.

Na Argentina

António Rodrigues Lapeiro — a morte aos 84 anos

No dia 4 de Janeiro de 1988 faleceu na Argentina, António Rodrigues Lapeiro, onde estava emigrado desde os 18 anos de idade. Nasceu a 12 de Novembro de 1904, era filho de Francisco Rodrigues Lapeiro e de Rosa Gonçalves Rolo nasceu no lugar de Guilheta — Antas. Que Deus, autor da vida e Senhor da morte, lhe dê o descanso eterno para as suas penas.

Conselho Pastoral Paroquial

No dia 24 do passado mês de Janeiro, reuniu pela primeira vez — desde que foi reorganizado de acordo com os estatutos aprovados, — este órgão de pastoral da Paróquia com representantes da Corporação Fabriqueira, da Confraria do Santíssimo, da Associação do Coração de Jesus, da Catequese, da Pastoral Juvenil, do Grupo Coral, da Equipa de Liturgia, da Acção Católica, dos Ministros Extraordinários da Comunhão, do C.P.M., da L.I.A.M., da Voz de Antas, da Administração do Salão Paroquial, e dos Cruzados de Fatima.

Nesta reunião, o Sr. Reitor, expôs aos presentes as funções do Conselho Pastoral Paroquial, bem como as obrigações e responsabilidades que cabem a todos e a cada um dos seus membros.

Falou-se depois de vários assuntos relacionados com a vida normal da Paróquia, e em especial da próxima Visita Pastoral. Falou-se da colocação de madeira nova, nos sinos; da poda de árvores do Adro; da pintura exterior da Igreja, Residência Paroquial e muros do Adro; da poda das árvores de todo o complexo paroquial; da mobília para o Hall do Salão; do monumento ao Emigrante; do Parque Infantil; das Festas da Paróquia, e da escolha de novos elementos para fazerem as leituras das Missas, alternando com os que já desempenham essas funções.

Muito mais haveria para deliberar, mas como se tivesse esgotado o tempo disponível, ficará para a próxima reunião.

O Secretário — Manuel F. Viana.

A NOVA DIRECÇÃO

Comissão Fabriqueira — Manuel Faria Viana (Secretário); Albino Alves Faria (Tesoureiro).

Confraria do Santíssimo Sacramento — António Azevedo da Cruz, Martinho Viana Meira Torres e Gonçalo Maria Loureiro Bacelar.

Associação do S.C. Jesus — Isirio Eiras de Meira Torres.

Catequese — Clara da Cunha Neiva, Maria Fernanda Rolo e Inês Meira Torres.

Pastoral juvenil — Amélia Maria Gomes Viana, Fernando Torres Arezes e Otilia Ledo da Cruz.

Grupo Coral — Bernardo Azevedo Viana e Carlos Viana da Cruz.

Equipa de Liturgia — Inês Meira Cepa, Arlindo Torres Arezes e Martine Caseiro.

Ministros Extraordinários da Comunhão — Domingos Martins Ledo, Manuel Amaro, Manuel Couto, Manuel Caseiro, Manuel Fernandes da Cruz Viana, António Corrêa d'Oliveira e António Afonso Vaz Saleiro.

Movimento dos Cruzados de Fátima — David Gonçalves Caramalho.

Acção Católica — Victória Rolo Laranjeira.

LIAM — Cândida Azevedo Saleiro.

Centro Paroquial — José Sá, Manuel Afonso Pereira, Sebastião Viana Alves e Fernando Queirós.

«Voz de Antas» — Elias Meira Couto.

AULAS DE RELIGIÃO E MORAL

É nossa obrigação alertar os pais/educadores para a necessidade de uma reflexão da função educativa em torno da Escola e da presença da Igreja no seu seio. O papel da Escola é a formação integral da pessoa, mediante a transmissão sistemática e crítica da cultura. Tal objectivo não será cumprido se aquela se contentar em instruir, sem educar nem cultivar todas as dimensões da personalidade dos alunos nas quais se inclui a religiosa.

De facto, «a Escola é o lugar privilegiado para que o aluno possa integrar na sua dimensão humana e dimensão religiosa, conseguir um diálogo interior entre fé cristã e o saber humano; e para que os sentidos de vida, propostos pelas várias disciplinas, possam integrar-se no sentido radical que a fé proporciona».

Há a necessidade de um empenhamento, cada vez mais activo. Lembremos aos pais/educadores as graves responsabilidades no que respeita à inscrição dos alunos na aula de «Religião e Moral», como espaço necessário ao crescimento interior e adequado ao desenvolvimento da consciência crítica e do sentido religioso do aluno.

Este tem nas aulas de Religião e Moral (e pena é que sejam só uma por semana!) possibilidade de reflectir, numa perspectiva cristã, os seus próprios problemas e interrogações.

Felicitemos os pais/educadores dos alunos da Escola C+S de Forjães pela consciencialização e empenhamento demonstrados quanto à inscrição dos seus

filhos/educandos nas aulas de Religião e Moral. Procuram, deste modo, formá-los religiosamente, promover-lhes o seu progresso moral, entendido como maturação humana — sentido de responsabilidade.

Sim, apostar na Juventude é investir no Futuro. Parabéns!

AULAS DE RELIGIÃO E MORAL Ano Lectivo 1987/88

ANO	N.º DE ALUNOS	INSCRITOS	ISENTOS	% EM MORAL
5.º ano	142	142	—	100%
6.º ano	111	111	—	100%
7.º ano	85	85	—	100%
8.º ano	67	67	—	100%

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA ESCOLA = 405

OFERTAS PARA A IGREJA

Olimpio Fernandes da Silva — Belinho	2.000\$00	Basilia de Azevedo Viana — Azevedo	2.000\$00
Alguém de Azevedo — Azevedo	2.000\$00	José Enes — Estrada	2.500\$00
José Joaquim Ferreira Ledo — Estrada	5.000\$00	Elvira Barros — Estrada	2.500\$00
Domingos Alves Igreja — Monte	5.000\$00	Lurdes Ferreira da Silva — Belinho	5.000\$00
Alguém	500\$00	Maria da Conceição F. da Costa — Belinho	5.000\$00
António Viana da Silva — Belinho	5.000\$00	Manuel Martins de Abreu — Belinho	5.000\$00
Manuel Augusto Viana da Silva — Belinho	5.000\$00	Manuel Alves dos Santos — Guilheta	5.000\$00
Manuel Gonçalves Pereira — Azevedo	2.500\$00	Fernando Queirós Gonçalves — Monte	5.000\$00
Maria Alves da Cruz — Belinho	5.000\$00	Bernardo de Azevedo Viana — Pereira	5.000\$00
Amélia Meira Laranjeira — Belinho	3.000\$00	Maria Zulmira da C. Tor. Neiva — Andorra ..	1.000\$00
David Gonçalves Caramalho — Guilheta	5.000\$00	Maria Clara da C. Tor. Neiva — Andorra ..	1.000\$00
Irene Afonso Torres — Guilheta	5.000\$00	Alguém de Guilheta	2.000\$00
Manuel Alves Caseiro — Guilheta	1.000\$00	Rosa Alves da Cruz Viana — Azevedo	2.000\$00
Joaquim José de Azevedo — Azevedo	1.000\$00	Albina Vicente Carneiro — Guilheta	1.500\$00
Maria Rodrigues da Costa — Azevedo	2.000\$00	Manuel Alves de Miranda — Pereira	5.000\$00
Maria da Caramalha — Cima	1.500\$00	Alguém da Estrada — Estrada	2.000\$00
Cândido Alves Pereira — Belinho	2.000\$00	Amélia Laranjeira — Belinho	2.000\$00
Clara Alves da Cruz Viana — Monte	2.000\$00	Alguém de Guilheta — Guilheta	5.000\$00
Isaura da Silva — Belinho	4.000\$00	Maria Torres Lima — Azevedo	2.000\$00
Manuel Afonso Pereira — Azevedo	5.000\$00	Manuel da Costa Azevedo — Azevedo	5.000\$00
Manuel Augusto da Cruz — Azevedo	5.000\$00		
Em cima do Altar	1.000\$00		
José Rodrigues Lapeiro — Guilheta	5.000\$00		

Bem hajam!

30.º Aniversário da A.C.R.

Foi no passado mês de Novembro, dia de Cristo Rei, que a Acção Católica Rural (adultos) festejou os seus trinta anos de existência na nossa paróquia, tendo sido fundada pelo então pároco, Padre Apolinário Afonso Rios.

Já no ano em curso, a direcção deste movimento reuniu com o nosso pároco Padre Brito, a fim de ser feito o plano de trabalhos para 1988.

Assim, para o mês de Abril, temos planeado um retiro para adolescentes, e em Maio, mais concretamente no dia

da Mãe, pensamos fazer um convívio no Centro Paroquial para a 3.ª idade e todos os doentes que queiram e possam participar.

E a finalizar o nosso plano de trabalhos, tencionamos fazer uma festa-convívio em Setembro próximo, e que terá lugar em Santa Tecla, contando com a presença de todos os elementos da A.C.R. do nosso Concelho e Diocese.

Pela Secção,
Maria Dias

OS NOSSOS CAMINHOS TÊM HISTÓRIA

Vem da 1.ª Pág.

dois membros da Junta, Manuel Martins Frade e Domingos Lourenço Pereira.

Na reunião seguinte, a 4 de Abril, a Junta era informada que Domingos Gonçalves da Costa tinha oferecido para a construção da estrada cem escudos e que todos os proprietários, por cujos prédios a estrada devia passar, estavam dispostos a ceder gratuitamente os terrenos.

Não sabemos exactamente o dia em que as obras começaram, mas pelas actas da reunião de Outubro desse ano, sabemos que nessa data, já tinham começado. Nessa reunião, a nova Junta, que agora tinha o nome de Comissão Administrativa da Junta, exarava um voto de louvor a Domingos Lourenço Pereira e a Manuel Martins Frade «por serem os que deram impulso a tão grande melhoramento para esta freguesia».

A verdade, é que a disponibilidade dos proprietários dos terrenos não deve ter sido total, pois que em Junho do ano seguinte, a Junta deliberava que «se empregassem todos os meios junto de outros proprietários para se obter os seus terrenos grátis». Os esforços não foram inúteis pois que a 4 de Junho, Manuel Gonçalves Carnoto e sua mulher eram louvados por terem cedido gratuitamente os seus terrenos para a nova estrada.

Como os meios mingavam, em 1933, a Junta resolveu pedir à Câmara de Eposende um subsídio para a construção da dita estrada; esta, porém respondeu não lhe ser possível atender este pedido, por falta de meios disponíveis. Recorreu então a Junta ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações; o ofício, aprovado na reunião de 16 de Outubro de 1933, rezava assim:

«Excelência: Em virtude de um ofício dimanado da Ex.ª Câmara Municipal de Eposende, teve a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Antas conhecimento das dificuldades daquela entidade na comparticipação que lhe cabe por força do pedido de subsídio para a construção de uma estrada municipal, ligando a E.N. n.º 1 — 1.ª Classe, à Foz do Neiva.

Atendendo a que esta Estrada é a continuação da E.M. que liga Forjães a Antas, onde os lavradores desta freguesia e vizinhas necessitam constantemente de ir buscar algas para adubar as suas terras;

Atendendo mais aos lugares que vai atravessar, servindo assim um numeroso público, que se vê privado de uma estrada, resolveu a Comissão Administrativa desta Junta, pedir a Vossa Excelência que lhe seja directamente concedido o subsídio a conceder à Câmara, responsabilizando-nos nós pela execução dos trabalhos e comparticipação que nos couber.

Esperando esta Junta ser atendida no que solicita, somos a apresentar-lhe os nossos respeitosos cumprimentos. Antas, 16 de Outubro de 1933.

O presidente: Augusto Gonçalves Enes; Os vogais: António de Carvalho Torrinhas e Alfredo Dias Ferreira».

O pedido foi favoravelmente despachado a 15 de Dezembro desse ano de 1933 e publicado no Diário do Governo a 23 de Janeiro de 1934. Por esse despacho, que era o ofício n.º 8824, Processo n.º 2690 do M.O.P.C., era concedida à Junta da Freguesia a verba de 14.842\$95, para «construção de terraplanagens e obras e arte e muros de revestimento da estrada ligando a E.N. n.º 1-1.ª, com a Foz do Neiva, na extensão de 2.401,77 metros, com a condição de os trabalhos ficarem concluídos até 31 de Dezembro de 1934». Mais se acrescentava que o presidente da Junta devia dar conhecimento da data do início dos trabalhos à 1.ª Zona da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, com sede no Porto.

A 30 de Dezembro de 1934, portanto já no fim do prazo concedido pelo Ministério, a Junta pedia uma nova comparticipação para as obras de empedramento e servidões da estrada. O subsídio deve ter demorado, pois quatro anos mais tarde, em 1938, a Junta pediu um empréstimo de dinheiro ao irmão do seu presidente, o sr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros, até que se recebesse a comparticipação do Estado. A ajudar veio também a Câmara de Eposende que, nesse ano de 1938 concedeu um subsídio de

1.500\$00, em duas prestações.

Pouco depois, em Dezembro de 1938, quatro prestações do subsídio concedido pelo Estado tinham já chegado a S. Paio e o empréstimo que o sr. Manuel Barros tinha concedido, fora reembolsado na sua maior parte.

A 15 de Janeiro de 1939, o calcetamento das obras continuavam, até porque a Câmara de Eposende concorrera com uma nova ajuda de 380\$00.

Finalmente, em Junho desse ano de 39, chegada a última comparticipação do Estado e em Julho seguinte a Junta arrumava as suas contas com o sr. Manuel Barros. A estrada estava pouco mais ou menos pronta. Desde que as obras começaram, tinham passado 13 anos.

Dr. Padre Adélio

(Ao sr. David Vitorino, secretário da Junta de Freguesia, que tão gentilmente nos facultou o acesso às Actas da Junta, os nossos sinceros agradecimentos).

O dinheiro não é tudo

Dizia um bispo da Hungria: «Quem tem dinheiro tem tudo, diz-se, e, contudo, não é verdade. Com o dinheiro pode comprar alimentos, mas não apetite. Com o dinheiro pode comprar remédios mas não a saúde. Pode comprar almofadas moles, mas não o sono aprazível. Pode comprar conhecidos, não amigos. Pode comprar criados, não fidelidade. E, principalmente, principalissimamente, com o dinheiro pode comprar uma bela sepultura para o seu corpo no cemitério, mas não o lugar para a sua alma na vida eterna. Não, mil vezes, não».

A nossa Diocese.

A nossa diocese é constituída por 14 Arciprestados e 551 paróquias. Para servirem estas paróquias apenas há

354 párocos, isto é, há sacerdotes que têm, duas três ou mais freguesias ao seu cuidado.

CPM «Curso de Preparação para o Matrimónio»

A Família uma das prioridades pastorais da Igreja. A preparação para a Família uma preocupação de quantos têm encargo pastoral na Igreja e dos casais responsáveis e conscientes. Quanto mais se nota a presença de casais em crise, mais urgente se torna uma adequada preparação para o matrimónio.

Em resposta a esta necessidade pastoral da Igreja de hoje surgiram os Cursos de Preparação para o Matrimónio.

O CPM «nasceu» Saint Hugues de Biviers «Grenoble» em 1956. Daí irradiou para todo o mundo.

Foi por iniciativa do falecido Arcebispo Primaz D. Francisco, que o CPM entrou na Arquidiocese de Braga.

No Arciprestado de Eposende, começou entre 10 de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1971, com a participação de 22 pares de noivos. Aqui em S. Paio d'Antas houve o primeiro CPM em Abril e meados de Maio de 1986.

O CPM ambiciona portanto, ajudar os noivos a formarem-se, pelo menos a iniciá-los nesse caminho e não somente, dar-lhes uma informação. Isto implica evidentemente uma certa duração e um certo ritmo de reuniões com noivos, principalmente para os incitar

a um diálogo entre os dois sobre os diferentes temas do curso. O CPM consiste em 6 reuniões ocupando as seis manhãs de seis Domingos. Os temas que são apresentados são os seguintes:

1.º — Uma Comunidade de Amor; 2.º — O Sacramento do Amor; 3.º — A Unidade no Amor; 4.º — A Fecundidade do Amor; 5.º — As exigências do Amor; 6.º — A Evolução do Amor.

Em cada domingo há um casal que apresenta um tema com intervenção de um Sr. Padre assistente; esses casais são previamente preparados durante seis semanas por um casal-piloto e um sr. Padre.

Durante o ano ocorrem dois cursos de CPM, um entre Abril e Maio, e outro em Outubro e Novembro, para haver um curso que existirá no mínimo 20 pares de noiv@s.

Os jovens q se pensam contrair matrimónio este ano de 1988, estão no momento importante da Sua Vida em que é preciso tomar decisões acertadas e maduramente pensadas à luz dos fundamentos da dignidade humana. É necessário que os noivos pensem dispor de tempo para tomar parte num CPM.

Casal José Ledo e Maria Viana

As religiões no mundo

A população mundial atingiu os 5 biliões.

A situação religiosa mundial apresenta a seguinte estatística para as principais religiões:

Católicos	905 000 000
Muçulmanos	851 000 000
Hindus	671 000 000
Protestantes	484 000 000

Confucionistas	314 000 000
Budistas	305 000 000
Ortodoxos	183 000 000

O resto da população pertence a outras religiões, com 600 milhões a dizerem-se ateus ou agnósticos.

Os cristãos (católicos, protestantes e ortodoxos) constituem 18,36% da população mundial (1572 milhões).

Visita Pastoral a S. Paio de Antas

Vem da 1.ª pág. —

mundo da saúde, da escola e do trabalho. Merecem-me especial atenção as crianças, os idosos e os doentes. Visitarei ainda, na semana anterior à Visita Pastoral, o cemitério e os principais lugares de culto, situados na paróquia.

Oxalá que a Visita Pastoral corresponda a uma Hora de Graças abundantes para as comunidades paroquiais e para a Arquidiocese. Para isso, torna-se indispensável a devida preparação espiritual dos fiéis, não só dos crismandos, e se intensifique a oração individual e colectiva.

Da minha parte, proponho-me

desde já, estar ao vosso lado neste tempo de preparação, para que o Senhor me torne instrumento dócil nas Suas mãos, junto das comunidades que espero visitar brevemente.

Que a Virgem Santíssima, Mãe da Igreja, neste Ano que especialmente Lhe é dedicado, nos encha de Fé, de Confiança e de Amor em Seu Divino Filho.

Logo que possível, seria bem encontrar-mo-nos pessoalmente, para acerto de pormenores da Visita Pastoral.

Com toda a estima e dedicação, ao seu dispor

+ *Luís, Bispo de Dume, Auxiliar*

Preparando a Visita Pastoral

Vem da 1.ª pág. —

É dentro desta perspectiva que pode e deve ser visto o papel do bispo como membro do povo de Deus.

Se a Igreja é uma comunidade organizada segundo o princípio da Caridade, o bispo não pode ser visto como «aquele que manda» nos cristãos. É um facto que o bispo tem uma missão de autoridade. Mas esta significa, antes de mais, serviço à comunidade. O bispo é aquele que preside na caridade. Quer isto dizer que a sua primeira missão é ser vínculo de união entre todos os crentes. No bispo e pelo bispo os crentes são congregados — pelo Amor — na unidade. O bispo torna-se, assim referencial obrigatória da pertença à Igreja. De tal modo que um autor da

antiguidade cristã podia escrever: «onde está o bispo, aí está a Igreja».

Neste contexto, a visita pastoral do bispo a uma comunidade cristã tem um sentido rico de significados: não é a visita de quem vem inspecionar para saber se tudo está bem; é antes a presença daquele que tem por missão chamar permanentemente os crentes à unidade. Assim, a visita pastoral deve ser um momento único para ultrapassar as divergências — qualquer tipo de divergências — que possam existir dentro da comunidade visitada.

O bispo é o sinal de unidade. A visita pastoral deve ser o espaço concreto em que essa unidade se torna visível.

«Pal, que todos sejam um para que o mundo creia» (Jo 17,21).

Prefiro pensar sempre o melhor das pessoas... é uma atitude que poupa muitos aborrecimentos.

Rudyard Kipling

QUARESMA

— caminhada para a conversão

Vem da 1.ª pág. —

mal não pode ser um mero repetir de gestos, que por muito tradicionais, não deixam de ter perdido muito do seu significado. Qualquer atitude de renúncia, qualquer esmola, qualquer tipo de oração que se possa fazer na Quaresma só é verdadeiramente cristão se tiver como motivo inspirador as palavras de Cristo: «arrependei-vos e acreditai na Boa-Nova».

Como pano de fundo da caminhada quaresmal surge a fé na Boa-Nova, a Palavra de Deus feita Carne, Jesus Cristo. E acreditar em Jesus Cristo não é cómodo nem fácil. Acreditar em Jesus Cristo implica deixar-se desinstalar, deixar-se desafiar pela sua palavra, deixar-se interrogar pela sua vida.

É urgente deixar de olhar a Quaresma como um tempo cinzento vivido por gente tão cinzenta como o tempo. É urgente deixar de ver a penitência como uma atitude doentia de revolver os próprios defeitos. A Quaresma é um convite à mudança, um desafio a ser mais e melhor. A Boa-Nova de Jesus só é Boa-Nova porque é um convite à alegria pela chegada do Reino de Deus. É urgente deixar de ver a penitência penitência pode e deve ser vista: o esforço cristão por transformar este mundo através da transformação do próprio coração das coisas: o interior do próprio homem.

ELIAS COUTO

DESPORTO

ANTAS FUTEBOL CLUBE

O Antas F. C. depois de na época passada ter ascendido à II divisão do campeonato distrital, tem vindo a afirmar-se como um dos clubes de maior revelação e mais forte das redondezas.

Não é sem esforço e com empenho que tem mantido e assegurado o bom futebol aqui praticado, contribuindo para uma gradual progressão das actividades desportivas.

Os seus adeptos são em número cada vez maior. As pessoas vão aos jogos aplaudir entusiasticamente a sua equipe. Pois, não é por acaso que uma equipe que sobe da III para a II divisão distrital se consegue manter (e alcançar) no topo da tabela.

O Antas F. C. durante a 1.ª volta do campeonato da II divisão distrital somou 20 pontos. Os resultados dos jogos foram:

Cervães, 3-Antas, 1
Antas, 2-Lage, 0
Ninense, 2-Antas, 2
Antas, 1-Roederstein, 1
Águias da Graça, 2-Antas, 0
Antas, 0-Panoense, 0
Antas, 2-Negreiros, 1
Cabanelas, 1-Antas, 3

Antas, 2-Gandra, 1
Cabreiros, 0-Antas, 3
Antas, 2-Viatodos, 2
Meães, 1-Antas, 1
Antas, 3-Tibães, 1
Vila Chã, 1-Antas, 1
Antas, 2-Louro, 2

Na tabela de classificação o Antas F. C. encontra-se no 2.º lugar.

CLASSIFICAÇÃO

1 — Águias da Graça	24 pontos
2 — Antas	20 »
3 — Panoense	17 »
4 — Gandra	16 »
5 — Cervães	16 »
6 — Viatodos	14 »
7 — Roederstein	14 »
8 — Cabanelas	14 »
9 — Vila-Chã	14 »
10 — Lage	13 »
11 — Louro	13 »
12 — Ninense	12 »
13 — Meães	11 »
14 — Tibães	11 »
15 — Cabreiros	8 »
16 — Negreiros	7 »

Universidade Católica

O Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa, que este ano caiu a 7 de Fevereiro, primeiro domingo do mês, as entidades eclesásticas e académicas mais directamente responsáveis por esta instituição da Igreja dirigem-se aos Párocos, Capelães e Reitores das igrejas, às Direcções de Colégios e de Escolas, aos Institutos Religiosos ou Apostólicos, solicitando a indispensável colaboração mediante um empenhamento pessoal na promoção dos objectivos que a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) teve em vista ao consagrar um domingo do ano à sua Universidade Católica.

Efectivamente, «em virtude do seu múnus de anunciar a verdade revelada» (CDC, 815), a Igreja carece de um ensino universitário próprio, que seja instrumento ao serviço da sua acção evangelizadora. Por esta razão, decidiu a CEP fundar uma Universidade Católica, determinando desde logo que lhe fosse dedicado um Dia Nacional, no qual os sacerdotes e demais responsáveis pelas comunidades, centros de culto e colégios deveriam empreender acções destinadas a sensibilizar os fiéis para esta causa, designadamente através da informação, da oração e da colecta.

Decorridas duas décadas, a UCP possui já indelévelmente implantação em 4 cidades do País: Braga, Lisboa, Porto e Viseu, estendendo a sua actividade docente também ao Funchal. Com uma população estudantil que ultrapassa os 6 milhares, com um rico escol de antigos alunos espalhados um pouco por toda a parte, com várias centenas de docentes qualificados, com instalações e equipamentos didácticos e técnicos apropriados aos seus fins, esta Universidade da Igreja tem vindo a criar condições para desempenhar uma acção importante no devir da sociedade portuguesa. Obviamente a sua projecção não se confina às cidades ou regiões onde se encontra instalado qualquer dos seus centros, mas a sua esfera de acção estende-se a toda a parte, do Norte ao Sul do País.

A manutenção e o desenvolvimento desta obra só tem sido possível graças à generosidade e solidariedade dos seus beneméritos, que têm compreendido que esta obra é de Deus e como tal a tratam e auxiliam. Como é sabido, a Universidade Católica não tem recursos patrimoniais próprios e as propinas são insuficientes, pois nem todos os alunos as podem pagar. A fim de se facultar possibilidade de frequência e alunos com menos posses, fazem-se reduções e por vezes mesmo isenções de propinas e de taxas, a suprir por subsídios, doações, ofertas da mais diversa ordem e procedência, inclusivamente de comunidades de emigrantes.

Pe. Benjamim Salgado

Passa o X aniversário da morte do padre Benjamim Salgado.

Recordámo-lo porque foi uma grande figura do clero e ornamento da igreja Bracarense, que bem merece ser lembrado.

É que Benjamim Salgado foi uma personalidade polifacetada: pedagogo exímio, orador notável, compositor musical de raro mérito, jornalista pujante e escritor. Servia a Igreja, servia o Concelho de Famalicão, servia a cultura.

Mais do que o amigo recordamos o Homem que soube impor-se pela inteligência, pela capacidade de acção, e pela doação ao serviço de Deus, da Igreja e da sua Terra, pondo os muitos e maravilhosos talentos ao serviço das causas nobres e exigentes.

Sede da Junta

A construção daquela que irá ser a sede da Junta de Freguesia está em fase de acabamento.

Situada no lugar da Estrada, é mais um edifício público que contribui para o bom funcionamento e progresso da autarquia local.

Visita Pastoral

Nos últimos 100 anos, é o actual pároco o primeiro a ter a segunda Visita Pastoral.

NOTA PASTORAL

Vem da 1.ª pág. —

algumas festas mais parecem um regresso ao paganismo do que uma expressão de fé cristã, não obstante o honroso nome que ostentam. Toda a festa religiosa deve ser vivida de acordo com o compromisso baptismal e inserir-se na alegria pascal da Ressurreição do Senhor.

No intuito de ajudar a promover uma dignificação das nossas festas, recordamos algumas orientações pastorais:

1 — As Comissões promotoras devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco, por quem devem ser aprovadas e nomeadas.

2 — A programação de qualquer festa religiosa, seja na Igreja paroquial seja numa capela ou santuário, deve ser feita de acordo com o Pároco.

3 — Para todas as festas religiosas — excepto as que se efectuam apenas dentro dos templos — require-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da mordomia e pelo Pároco, com apresentação do programa.

4 — Nenhum cartaz de propaganda pode ser mandado imprimir pelos mordomos, antes de ser submetido ao exame e aprovação do Pároco.

5 — As festas devem ser aproveitadas como ocasião de evangelização. Cuide-se, para isso, da sua preparação, mediante a organização de pregações ou palestras de formação.

6 — Nas festas religiosas deve dar-se lugar de relevo à Eucaristia, de modo que toda a comunidade local possa fazer dela o centro de festa.

7 — As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias à doutrina da Santa Igreja.

8 — O dinheiro de promessas é sagrado. Salva a intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco.

9 — Evite-se o espírito de vaidade e de competição no que se refere às despesas. Pode considerar-se um acto de irresponsabilidade gastar em festas estrondosas as esmolas dos fiéis, quando se sente a falta do mínimo de estruturas, em muitas das nossas comunidades, para um trabalho pastoral eficiente, ou há carências notórias nas populações.

10 — Prestem-se contas ao Pároco que, por sua vez, deverá publicá-las. Havendo saldos, entreguem-se à Igreja, na pessoa do Pároco ou da Fabriqueira, para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã, de acordo com os objectivos apontados. As Comissões de festas ou mordomias de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente para a sua mordomia.

Oneram gravemente a sua consciência, se não entregarem à Igreja o que restar das festas.

11 — Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais, em vista do cumprimento das normas aqui apontadas, as quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus. Os Párocos e Capelães dos Santuários devem explicá-las aos fiéis e de modo especial aos mordomos ou membros das Comissões de festas. Com o esforço conjugado de todos, obter-se-á a desejada dignificação das festas religiosas, alcançando-se os altos objectivos acima indicados.

Braga, 28 de Janeiro de 1988

EURICO, Arcebispo Primaz
CARLOS, Bispo de Dume, Auxiliar
JORGE, Bispo de Novabárbara, Auxiliar

FORJÃES

Elevação a vila: proposta do PSD

Deu entrada na Assembleia da República, a proposta de elevação a vila, da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, processo accionado pelo Grupo Parlamentar do PPD/PSD.

Com fundamento no desenvolvimento sócio-económico, cultural, recreativo e tradições históricas, Forjães reúne as condições legais para elevação à categoria de vila, constituindo a 4.ª no concelho de Esposende.

Forjães, «povoação antiga, data de 1059 o primeiro documento relativo a esta freguesia, refere a publicação editada para comemorar o 4.º centenário do foral de Esposende.

Villa Froiani, Forjanis ou Froganes, apenas veio a ser anexada ao concelho de Esposende na reforma administrativa de 1835.

Freguesia onde a agricultura se desenvolveu, a par do comércio e da indústria, com apoios sociais e de saúde, além do ensino, constitui um centro catalizador das freguesias circunvizinhas, quer do concelho de Viana do Castelo, quer do concelho de Barcelos. No preâmbulo do projecto de Lei,

refere: «Forjães, freguesia do concelho de Esposende, distrito de Braga, é uma das povoações que, na realidade, sofreu grande desenvolvimento nos aspectos sociais, económicos, culturais e desportivos, que fazem dela uma das mais importantes do concelho».

Assim, a Assembleia de Freguesia, não teve dúvidas quanto à proposta e, em sessão extraordinária de 3 de Janeiro de 1988, decidiu apresentar o projecto de Lei para elevação à categoria de vila.

De facto, a promoção, constitui um prémio às gentes forjanenses, pelo labor, unidade e bairrismo em prol do engrandecimento da terra natal.

Partidariamente, Forjães está dividida em vários quadrantes, sendo liderada, inicialmente, pelo PCP, depois pelo PPD/PSD e, actualmente, a autarquia tem à sua frente, elementos afectos ao CDS.

Refira-se que o Eng.º Couto dos Santos, Ministro Adjunto e da Juventude, é natural da freguesia de Forjães.

«Jornal de Esposende»